



## O PROCESSO CRIATIVO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E NEGÓCIOS DE MODA AUTORAL

*The Creative Process as a Tool for developing Authorial Fashion Products and Business*

Estarque Marx, Maya; Doutora; Instituto Europeo de Design Rio de Janeiro, [mayaemarx@gmail.com](mailto:mayaemarx@gmail.com)<sup>1</sup>

**Resumo:** Estudo de caso de workshops de processo criativo aplicados em disciplinas de projeto de segundo período da Graduação em Design PUC Rio com intuito de potencializar a criação de produtos e negócios de moda autoral.

**Palavras chave:** Processo criativo, moda autoral.

**Abstract:** The study case of creative process workshops applied to the project course of the 2nd semester Design Graduation at PUC Rio in order to maximize the creation of authorial fashion business and products.

**Keywords:** Creative process, authorial fashion.

### Introdução

O objetivo dessa pesquisa é abordar e avaliar o resultado de aulas práticas levadas a cabo em ambiente acadêmico como instrumento de auxílio para o desenvolvimento de produtos, serviços e negócios que possuam características singulares, proporcionando o surgimento de uma cultura da criação autoral em oposição a procedimentos de cópia.

A metodologia empregada nessa pesquisa foi o estudo de caso dessas aulas práticas, chamadas aqui de workshops, ministradas dentro de disciplinas de “Projeto” do Segundo período na Graduação em Design PUC Rio, no Segundo semestre de 2018 e

---

<sup>1</sup> Doutora e graduada em Belas Artes pela Universidade de Vigo, Espanha e especialista em Design de Moda pelo Senai Cetiqt RJ. Pesquisa sobre a interação entre arte, moda e corpo na atualidade com desdobramentos em identidade, comportamento e consumo. Desenvolve workshops de processo criativo a partir da experiência vital.



Primeiro semestre de 2019. O convite para ministrar esses workshops de “processo criativo ligado ao corpo” surgiu através do DAD Departamento de Artes e Design da PUC Rio<sup>2</sup>.

Estes workshops são decorrentes de pesquisa desenvolvida durante a Tese de Doutorado Diálogos entre Arte y Moda en la Actualidad<sup>3</sup>, que abordou questões pertinentes aos criadores, aos seus processos criativos e as suas criações nos campos das Artes e do Design de Moda. Para formatar as sensibilizações corporais contei com a consultoria da especialista em processo criativo Xela Marx<sup>4</sup>, assim como adentrar no referencial teórico de Jacques Lecoq. Além disso, para falar de autoria e originalidade em produtos decorrentes de cultura material, acabamos por esbarrar nos escritos de Walter Benjamin e Susan Sontag.

## Corpo

O corpo na criação contemporânea é um campo de estudo amplo e se faz impossível pensar em qualquer produção criativa que não carregue o traço da presença humana ou mesmo do gesto corporal. Assim, qualquer resultado de uma produção da cultura material, seja de arte, design ou mesmo um produto de cunho conceitual, carregará sempre um vestígio dessa presença. O corpo é norteador central desses processos criativos, como interlocutor da existência e mediador essencial em todas as relações com o mundo. Pode-se dizer que ao longo da história da humanidade o corpo foi foco dos mais diversos estudos e, neste caso, desde uma perspectiva acadêmica, explorou-se como um meio para exercitar propostas criativas. Ao falar de corpo, falamos de ser e de sujeito e o sujeito é impregnado por sua subjetividade e identidade. O sujeito está para além do corpo, para além de sua materialidade, e capaz de expressar tanto sua tangibilidade como intangibilidade. Assim, é necessário se entender o corpo como uma presença material, mas também, e principalmente, como o agente capaz de comunicar uma carga de expressão subjetiva própria das propostas criativas. Nesse sentido, o corpo não é definido como um território delimitado, mas, sim,

---

<sup>2</sup> Pela mão da Supervisora do Curso de Design de Moda Isabel Martins Moreira e da responsável pela disciplina de Projeto do Segundo Período Roberta Portas.

<sup>3</sup> Tese de Doutorado defendida em 2015 na Universidad de Vigo, Espanha:

<http://www.investigacion.biblioteca.uvigo.es/xmlui/handle/11093/211>

<sup>4</sup> Através da sua formação em Filosofia, Método Feldenkrais, Teatro do Movimento e Pedagogia Teatral com Monika Pagneux, Xela Marx desenvolveu sua própria metodologia de autoconsciência criadora.



como território livre, aberto à experimentação que serve como base para os processos criativos desenvolvidos durante os workshops.

## **Workshops**

Cada um dos dois workshops realizados foi criado sob medida para atender as necessidades do projeto que foi levado a cabo durante a disciplina. Nesse sentido, os workshops foram elaborados para que os alunos pudessem desenvolver habilidades específicas demandadas pelas propostas de trabalho que conduziram em cada uma das disciplinas.

Foram criados os Workshops: “Oficina Corpo\_in transit” e “Workshop Corpo” com a intenção de estimular a autoconsciência corporal como parte ativa no processo de criação. O conteúdo foi abordar o próprio corpo como um construtor de sentidos, percebendo o mesmo como um ser que sente e se movimenta e não como algo estático, encorajando o aluno a usar o próprio corpo como subsidio para a criação. Paralelamente aos workshops de estímulo corporal foram aplicados outros, com objetivo complementar de estimular outras capacitações, tais como o de volume, o gráfico ou de interface, conforme a especificidade do projeto. No caso dos Workshops “Oficina Corpo\_in transit” e “Workshop Corpo”, o formato foi similar, desenvolvido em sala de aula durante três encontros de quatro horas que foram replicadas para as diversas turmas do curso. A estrutura corresponde a um encontro inaugural, no qual ocorre a ativação corporal, um segundo, para o desenvolvimento do processo de criação, e por no último, a finalização da criação e apresentação do resultado.

## **Oficina Corpo\_in transit**

Para essa atividade os alunos foram convidados a desligarem o celular, a usarem roupas confortáveis, a se libertarem de calçados e outros elementos que constriem o corpo e a deitarem no chão de olhos fechados. Na sequência foi feita a condução de um relaxamento guiado, e uma vez terminada a sensibilização corporal, os alunos permaneceram em repouso durante alguns minutos, com atenção na respiração e nas sensações corporais em um processo de autoconsciência corporal (Figura 1). Em seguida, os alunos foram



estimulados a fazer uma autoanálise e a perceberem se houve alguma parte do seu corpo que foi percebida em intensidade durante o processo. No caso desse Workshop, como a atividade foi feita em dupla, os alunos precisaram entrar em acordo para decidir qual parte do corpo escolher para desenvolver o exercício a continuação.

Figura 1: Sensibilização corporal da “Oficina Corpo\_in transit”, setembro de 2018.



Fonte: registro da própria autora

O desafio proposto foi o de criar uma extensão corporal em papel, levando em consideração o movimento corporal, a leveza e a flexibilidade do material. Durante a atividade, o aluno foi instigado a não usar ferramentas tais como tesouras ou lápis, para reforçar o uso do próprio corpo como forma de aproximação ao material para cortar, criar volume ou alterar a superfície do mesmo (Figura 2). Também não houve apresentação de exemplos de casos de extensões corporais, pois a ideia era justamente estimular o próprio processo criativo individual. Por outro lado, foi estimulado o registro gráfico e fotográfico do processo com o intuito de estimular a documentação e a criação de um acervo autoral como fonte criativa na construção do seu próprio repertório.





Na apresentação final, surgiram várias soluções por parte dos alunos que levaram em consideração tanto as demandas corporais, como as características do material empregado. Vale ressaltar que as extremidades corporais foram propostas recorrentes, porém houve outras que levaram em consideração a totalidade do torso ou partes corporais menos óbvias (Figura 2). Em todos os casos, os alunos não se contentaram com a primeira solução, propondo desdobramentos que avançaram em complexidade.

Figura 2: criação das extensões corporais na “Oficina Corpo\_in transit”, setembro de 2018.



Fonte: registro da própria autora

Durante a apresentação, os alunos foram demandados a verbalizar considerações sobre a vivência, tais como observar que muitos dos objetos do cotidiano derivam de extensões corporais. Ressaltaram que tiveram a oportunidade de desenvolver soluções e enfoques para além do processo de criação habitual, percebendo o corpo como dotado de movimento sensações e sentimentos. Além de usar o próprio corpo de forma ativa no processo de criação, sem depender necessariamente de elementos externos.



## Workshop Corpo

A proposta do “Workshop Corpo” foi sensibilizar o aluno sobre a questão corpórea no processo do Design através do estímulo corporal, com o intuito de agregar sensações, subsídios emocionais e elementos não tangíveis, promovendo a relação entre os processos de Design e o corpo do usuário. No caso específico do projeto da disciplina para a qual o Workshop foi direcionado, a intenção era de ativar a memória ancestral, e, para tanto optou-se pela música rítmica baseada no som do tambor para estabelecer uma conexão direta e profunda com sentimentos e emoções. Afinal, o tambor é tido como um instrumento ancestral e emblemático, que pela frequência da percussão possibilita reproduzir vibrações corporais como a batida do coração, e, através de uma série de conexões cerebrais e motoras, o corpo responde fisicamente a estímulos como sons e ritmos intimamente conectados ao movimento. Por outro lado, a música também pode ser usada para aprender a sentir, lembrar e ampliar a cognição social, permitindo um sentimento de conexão interpessoal. Pode-se dizer que o poder e a universalidade da música são importantes para criar sensações e dar sentido à existência humana conectando o presente ao passado<sup>5</sup>.

Figura 3: ativação corporal e criação de modelo do Workshop corpo, maio de 2019.



Fonte: registro da própria autora

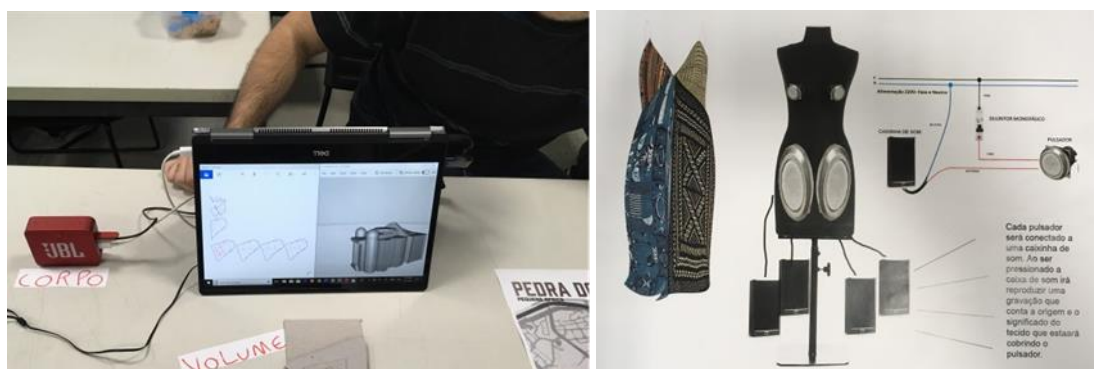
<sup>5</sup> <https://redececab.wordpress.com/2012/11/17/a-ancestralidade-o-tambor-e-uma-historia/>



Para essa atividade, os alunos foram convidados a desligarem o celular, a usarem roupas confortáveis, a se libertarem de calçados e outros elementos que constringem o corpo e a se posicionarem no centro da sala, onde receberam vendas para bloquear a visão, com o intuito de potencializar a sensibilização corporal, que se deu através de estimulação sonora e a livre movimentação e expressão corporal (Figura 3). Ao final dessa sensibilização, o aluno foi solicitado a usar o material de desenho e pintura para fazer um esboço visceral, nome dado para designar a tentativa de plasmar de forma imediata e automática as impressões, sensações e emoções, sem passar pelo filtro da racionalidade. A continuação, o aluno foi instigado a fazer a sua própria silhueta em escala reduzida sobre o papel e rabiscar possíveis ideias sobre a mesma.

Em um segundo encontro, o aluno foi estimulado a levar estas ideias preliminares para o próprio corpo, e convidado a construir um modelo sobre o mesmo. A palavra modelo foi empregada aqui no sentido de experimentação, uma proposta criativa que não precisa ser um resultado final definitivo como um protótipo ou peça-piloto (Figura 3). Nesse caso, o material empregado foi de livre escolha, porém instigou-se a ideia de construir um modelo que levasse em consideração o usuário e suas necessidades.

Figura 4: algumas criações derivadas do “Workshop Corpo”, maio de 2019.



Fonte: registro da própria autora

Os alunos finalizaram a proposta em casa e apresentaram o resultado do “Workshop Corpo”, assim como o dos demais workshops dos quais participaram durante o mesmo período, em sala de aula no último encontro. Esses pré-projetos decorrentes dos





workshops continuaram a ser desenvolvidos posteriormente ao longo da disciplina de projeto.

Foi interessante comprovar que muitas das propostas surgidas durante o “Workshop Corpo” levaram em consideração os sentidos corporais para além da estimulação sonora, abrangendo a totalidade dos sentidos. Estímulos visuais, táteis, olfativos e gustativos conformaram as propostas que levaram em consideração na maioria dos casos a experiência sensorial e a imersão corporal nos processos projetuais. Assim, alguns projetos foram direcionados para a criação de ambientações em uma imersão corporal sonora e visual, outros para totens e instalações levando em considerações questões táteis-visuais-sonoras (Figura 4), dentre variadas propostas que também levaram em consideração a experiência olfativa e gustativa.

### **Considerações Finais**

Pensar que a figura do criador ou que aspectos de criação atrelados aos produtos provenientes da cultura material possuem valor especial pelo fato de trazer uma assinatura é uma forma de gerar valor para os produtos e negócios. Nos Workshops o processo criativo se dá através da conexão direta com o próprio corpo, reforçando o processo de criação como um elemento associado à experiência vital. Para tanto, foi estimulada a exploração de novas formas de criação e de fronteiras criativas, inserindo a percepção do corpo como ferramenta inerente ao processo criativo.

Vale a pena dizer que o foco destes workshops é a criação de projetos, produtos e negócios de cunho cultural. Nesse sentido “esses produtos culturais se caracterizam pela sua criatividade, por aportarem uma dimensão intangível para além da usabilidade e por estarem diretamente ligados ao meio, grupo ou pessoa que os criou”<sup>6</sup>. Para além da exclusividade do design, essas vivências aportam a possibilidade de criar sentido e conteúdo tais como impressões, vivências, bagagem cultural, autenticidade e proximidade afetiva gerando uma relação singular com o usuário. Corroborando a importância de currículos universitários que

---

<sup>6</sup> Artigo apresentado no 14º Colóquio de Moda: Novas formas de consumo e negócios de moda, p.13.  
<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Grupos%20de%20Trabalho/GT%2016%20-%20Gestão%20e%20Negócios%20de%20Moda/maya%20marx%20estaque%20-%20NOVAS%20FORMAS%20DE%20CONSUMO%20E%20NEGÓCIOS%20DE%20MODA.pdf>





levem em consideração questões interdisciplinares como consumo, mercado, precificação, autoria, originalidade, reprodução dentre outras.

Os relatos e resultados dos projetos apresentados durante os workshops propostos sugerem que houve aproveitamento das práticas aplicadas. Um ponto forte do estudo indica que nessas aulas práticas os alunos encontram fomento para a criação além do formato habitual de sala de aula. Por outro lado, uma das limitações do estudo é o fato desses alunos se encontram nos primeiros períodos do curso de design, o que dificulta a comprovação efetiva do surgimento de substrato para uma criação autoral em projetos de maior complexidade em disciplinas tais como desenvolvimento de coleções de moda. Desta forma, o fato de ferramentas criativas serem apresentadas logo nos primeiros períodos é uma forma de apresentar e formar subsídios para uma cultura de criação autoral.

### Referências

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica, in **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LECOQ, J. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

SONTAG, S. **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

### Sites

ESTARQUE, M. Diálogos entre arte y moda en la actualidad, 2015, 277f. Dissertação de doutorado – Unversidad de Vigo, Espanha, 2015, depositado em:

<http://www.investigobiblioteca.uvigo.es/xmlui/handle/11093/211> acesso em julho de 2019.

ESTARQUE, M. Novas formas de consumo e negócios de moda.

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Grupos%20de%20Trabalho/GT%2016%20->

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Grupos%20de%20Trabalho/GT%2016%20-%20Gestão%20e%20Negócios%20de%20Moda/maya%20marx%20estarque%20->



[%20NOVAS%20FORMAS%20DE%20CONSUMO%20E%20NEGÓCIOS%20DE%20M  
ODA.pdf](#) acesso em julho de 2019.

<https://redececab.wordpress.com/2012/11/17/a-ancestralidade-o-tambor-e-uma-historia/>  
acesso em julho de 2019.